



## **EDUCAÇÃO EM SAÚDE E MÉTODO CANGURU: VIVÊNCIA EXTENSIONISTA NO ÂMBITO HOSPITALAR**

***Maria da Conceição Carneiro Pessoa de Santana<sup>1</sup>***

*HUPAA/EBSEH/UFAL e UNCISAL*

*cpeessoafono@yahoo.com.br*

***Antonio Lucas Ferreira Feitosa<sup>2</sup>***

*UNCISAL*

*tonyferr@outlook.com*

***Andresa Mayra da Silva Melo<sup>3</sup>***

*UNCISAL*

*andresa\_melo@outlook.com*

***Eluanna Elena Santos Galvão***

*UNCISAL*

*eluanna@outlook.com*

***Elisa Maria Santos Albino***

*UNCISAL*

*elisa\_balbino@hotmail.com*

***Geisa Gabriella Rodrigues de Oliveira***

*HUPAA/EBSEH/UFAL*

*geisa.gabriella@hotmail.com*

**Tipo de Apresentação:** Comunicação Oral



## Resumo:

**Objetivo:** Relatar vivência acadêmica extensionista no âmbito da Educação em Saúde no Método Canguru. **Metodologia:** Trata-se de um relato sobre a execução de ações do Projeto de Extensão intitulado “Amar é... ser família canguru!”, cadastrado numa universidade pública, com atividades executadas num hospital universitário de Alagoas. Recursos educativos foram criados pela equipe interprofissional, compostos por jogos com informações sobre o Método Canguru, que contemplaram os estados de ego e sentidos. Durante um semestre, as atividades foram realizadas numa unidade de cuidados intermediários canguru, caracterizada como a segunda etapa do Método, com capacidade de seis puérperas. **Resultados e Discussões:** Evidenciou-se que a utilização dos jogos, junto às puérperas e profissionais da unidade, favoreceu o aprimoramento dos mesmos. Considerou-se a aplicação dos recursos educativos, na unidade, uma estratégia de orientação que utilizou o lúdico e os estados de ego para provocar um sentimento diferente em cada indivíduo, fazendo com que esse (re)significasse um momento ao longo da vida que foi lembrado, devido às características contidas no recurso. **Considerações finais:** Acredita-se que, através dos recursos, as puérperas conseguiram compreender mais o Método, relacionando a temática com sua própria vivência. As mulheres se tornaram multiplicadoras do conhecimento, no contexto em que estavam inseridas. A utilização dos recursos educativos contribui para o repensar das estratégias que se concebem na interação dos discentes e profissionais, no contexto hospitalar, valorizando processos mais efetivos e humanizados.

**Palavras-chave:** Método Mãe-Canguru; Educação em Saúde; Humanização; Saúde da Criança.

## 1. Introdução

Diante das dúvidas, demonstrações de insegurança e resistência das mães para colocar o prematuro na posição canguru, apesar do conhecimento de todos os benefícios de sua realização, idealizou-se, em 2012, o Projeto de Extensão intitulado “Amar é... ser mãe canguru!”, que teve como objetivo planejar e desenvolver ações educativas sobre o Método, através da interação com as puérperas.



A partir de 2016, uma nova versão do projeto começou a ser executada no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA), na Unidade de Cuidados Intermediários Canguru (UCINCA), após autorização da Gerência de Ensino e Pesquisa do hospital. Dessa forma, a referida unidade se tornou um dos cenários de prática do Projeto, onde discentes, sob supervisão de preceptores de diferentes categorias profissionais, executaram atividades no âmbito da Educação em Saúde.

A Extensão Universitária possui papel importante no que se diz respeito às contribuições que pode trazer frente à sociedade. A partir do momento em que há esse contato entre o aprendiz e a sociedade beneficiada por ele, acontece por parte dos dois lados, benefícios.

Dessa forma, este trabalho tem o objetivo de relatar vivência acadêmica extensionista no âmbito da Educação em Saúde no Método Canguru, no âmbito hospitalar.

## 2. Referencial Teórico

Idealizado e implantado de forma pioneira, em 1979, no Instituto Materno-Infantil de Bogotá, Colômbia, e denominado “Mãe Canguru”, devido à maneira pela qual as mães carregavam seus bebês após o nascimento, de forma semelhante aos marsupiais, o Método Canguru foi criado para favorecer o contato precoce entre o recém-nascido de baixo peso e sua mãe/família. Era destinado a dar alta precoce para recém-nascidos de baixo peso (RNBP), frente a uma situação crítica de falta de incubadoras, infecções cruzadas, ausência de recursos tecnológicos, desmame precoce, altas taxas de mortalidade neonatal e abandono materno (VENANCIO, ALMEIDA, 2004).

O Método Canguru tem sido proposto como uma alternativa ao cuidado neonatal convencional para bebês de baixo peso ao nascer. Promove: maior participação da família nos cuidados com o bebê, aumento do vínculo mãe-bebê, estímulo da produção láctea, benefícios neurossensoriais, menor morbimortalidade neonatal e menores índices de infecção (VENANCIO, ALMEIDA, 2004; TOMA, 2003).

No ano 2000, o Ministério da Saúde do Brasil aprovou a Norma de Atenção Humanizada ao RNBP, recomendando-a e definindo as diretrizes para sua implantação nas



unidades assistenciais integrantes do Sistema Único de Saúde (SUS). A Norma do Ministério propõe a aplicação do método em três etapas, iniciando-se nas unidades neonatais (unidades de terapia intensiva neonatal - UTIN, e unidades de cuidados intermediários - UCIN), passando às unidades canguru (ou alojamento conjunto canguru) e, após a alta hospitalar, nos ambulatórios de seguimento (BRASIL, 2001).

A Educação em Saúde e suas práticas desenvolveram-se de forma significativa nas últimas décadas. É definida como um conjunto de práticas pedagógicas de caráter participativo e emancipatório, que perpassa vários campos de atuação (BRASIL, 2012).

Esse estilo de educação é constituída por práticas e saberes com o objetivo de prevenir doenças e realizar a promoção da saúde utilizando-se do diálogo, favorecendo o reconhecimento das usuárias enquanto sujeitos portadores de saberes sobre o processo saúde-doença-cuidado e de condições concretas de vida (MATTOS, 2012).

As mães acompanhantes envolvidas no Método Canguru enfrentam um exaustivo processo durante a recuperação do recém-nascido prematuro e/ou baixo-peso, ficando privadas do aconchego do seu lar e da sua família. Atividades educativas realizadas com esse público no contexto da Unidade Neonatal estimulam momentos reflexivos, dinâmicos e construtores de pensamento.

### **3. Metodologia**

As ações foram realizadas por discentes e preceptora de prática junto a puérperas da segunda etapa do Método Canguru, denominada Unidade de Cuidados Intermediários Canguru (UCINCA), com capacidade para cinco puérperas. As mesmas foram realizadas durante o primeiro semestre de 2017, no turno da tarde, quinzenalmente.

Os recursos educativos para trabalhar a temática Método Canguru foram denominados "Quem sou eu?" e "Caça-palavras Canguru". A intenção foi, através dos estados de ego e sentidos, demonstrar os benefícios, especialmente, da posição canguru.

As mães participaram de explanações sobre as instruções das atividades, antes de cada ação ocorrer. Uma cartela de perguntas sobre assuntos relacionados à amamentação,



cuidados com o neonato, relação mãe-bebê e Método Canguru foi produzida a fim de servir como *input* para a execução das atividades.

#### 4. Resultados e Discussões

Nas cartelas utilizadas ao decorrer do jogo, eram lidas frases imperativas, representando o estado de ego pai, conjunto de registros no cérebro, resultante da gravação de atitudes e comportamentos oriundos de nossos pais ou pessoas que atuaram como tal (tios, avós, irmãos mais velhos), ocorridos até uma faixa etária aproximadamente dos seis anos de idade. Esses registros têm uma importância significativa, pois é, através deles, que o indivíduo mais tarde protegerá seus filhos. Por terem sido gravados nessa faixa etária, têm conotação de verdades absolutas, de dogmas (MATTOS, 2012).

Através dos sentidos demonstrados pelo jogo, os benefícios do Método Canguru, especialmente da posição canguru, são informados, como, por exemplo, quando o sentido da audição é demonstrado através do choro do bebê, que se acalma quando está nessa posição.

O sentido da visão acontece ao olhar os materiais necessários para fazer a posição canguru. O tato também ocorre, durante a oportunidade de tocar nos materiais e no seu próprio bebê.

Ao decorrer das brincadeiras, perguntas e informações foram discutidas e as experiências, as dúvidas e diversas considerações foram discutidas de forma muito harmônica e divertida. Dessa forma, as genitoras tiveram acesso a informações relacionadas ao Método.

Percebeu-se que a utilização dos estados de ego provocou um sentimento diferente em cada pessoa, fazendo com que esta evocasse algum momento da vida e, através de alguma característica do recurso.

A Educação em Saúde tem como objetivo sensibilizar, conscientizar e mobilizar para o enfrentamento de situações individuais e coletivas que interferem na qualidade de vida. Estes processos são voltados para o empoderamento das pessoas e comunidades, no sentido



de ativar o potencial criativo e o desenvolvimento de suas capacidades. Isso acontece não somente como ato psicológico e individual, mas, sobretudo, como ato social e político, pois a tomada de consciência confere determinado poder às pessoas e grupos, gerado a partir dos próprios sujeitos, resultado de uma práxis de reflexão crítica sobre a realidade (BRASIL, 2012).

## 5. Considerações finais

Conclui-se que a Educação em Saúde pode ser desenvolvida no ambiente hospitalar. Sabe-se dos desafios que os profissionais de saúde enfrentam diariamente em função das condições precárias do sistema de saúde, porém, destaca-se a necessidade de superar obstáculos para que ocorra um desenvolvimento de um trabalho diferenciado, criativo e respaldado direcionado às especificidades e necessidades dos usuários do sistema único de saúde.

Acredita-se que, através dos recursos, as puérperas compreenderam melhor o Método e se tornaram multiplicadoras do conhecimento. A utilização dos recursos educativos contribuiu para o repensar das estratégias que se concebem na interação dos profissionais com os serviços hospitalares, valorizando processos mais efetivos e humanizados.

## Referências

1. VENANCIO SI, DE ALMEIDA H. Método Mãe Canguru: aplicação no Brasil, evidências científicas e impacto sobre o aleitamento materno. *J Pediatr*, 2004.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Manual do Curso: Atenção Humanizada ao Recém-Nascido de Baixo Peso - Método Canguru. Brasília: Ministério da Saúde; 2001.
3. TOMA TS. Método Mãe Canguru: o papel dos serviços de saúde e das redes familiares no sucesso do programa. *Cad Saúde Pública*, 2003.
4. MATTOS RA. Análise Transacional aplicada ao trabalho. Educação corporativa. On Line. Disponível em: [http://www.emco.com.br/PDF/analise\\_transacional.pdf](http://www.emco.com.br/PDF/analise_transacional.pdf). Acesso em: 24 de março de 2012.



5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Monitoramento e Avaliação da Gestão do SUS. Painel de Indicadores do SUS nº 6. Painel Temático Promoção da Saúde V.IV. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.